

## Analistas mostram cautela com setor

SANDRA BALBI

DA REPORTAGEM LOCAL

O megaleilão de energia velha, realizado na terça-feira, acendeu a luz amarela diante dos investidores privados do setor, que aguardam a definição das normas para o segundo teste de resistência - e talvez o principal- do novo modelo do setor elétrico: o leilão de energia nova que acontecerá no primeiro trimestre de 2005.

É ele que deverá atrair ou repelir novos investimentos em geração de energia no país, ao abrir a licitação para a construção de 17 novas usinas hidrelétricas. O leilão definirá a remuneração futura dos investidores, mas até agora o Ministério de Minas e Energia não divulgou os critérios a serem utilizados.

Entretanto, as apostas para a bola da vez já começaram. Especialistas do setor estimam que no leilão de energia nova o preço do MWh (megawatt-hora) deveria ficar entre R\$ 100 e R\$ 110. Diante dos baixos preços dos contratos de energia velha fechados anteontem no megaleilão, poucos acreditam que a energia nova venha a atingir tal patamar de preços. O preço médio para os contratos de 2005 a 2013, por exemplo, foi de R\$ 57,51 o MWh. Segundo Cláudio Sales, presidente da CBIEE (Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica), embora não estejam definidas as normas para a venda de energia nova, a formação de preços deve contemplar dois parâmetros: o custo de construção de uma usina e a capacidade de o mercado pagar pela energia.

"E os baixos preços dos contratos fechados no leilão de energia velha sinalizou para as geradoras privadas que é baixa a capacidade de pagamento do mercado pela energia nova", afirmou. Para o presidente da Abradee (Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica) Luiz Carlos Guimarães, é prematuro afirmar que os preços do leilão de energia velha afetarão os novos investimentos. "Temos de aguardar o leilão de energia nova."

Já as geradoras estatais reduziram sua capacidade de investir. Segundo analistas, como os preços do leilão foram menores que os vigentes, elas vão gerar menos caixa e terão lucro menor. Poderão investir, mas não serão o carro-chefe do setor.